

Crise pode ser oportunidade para as empres

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19-07-2011
 Meio: Diário de Notícias da Madeira.pt
 URL: <http://www.dnoticias.pt/actualidade/economia/274397- crise-pode-ser-oportunidade-para-as-empres>

A actual crise que assola a economia de Portugal, da Europa e do resto do Mundo pode ser aproveitada pelas empresas e empresários para se reestruturarem e se prepararem para os desafios futuros. Quem o diz é Pedro Rebelo de Sousa, presidente do Instituto Português de Corporate Governance - IPCG - e managing partner da SRS Advogados, que esta tarde foi um dos oradores de uma conferência organizada pela ACIF-CCIM, em parceria com o IPCG teve como temática central a 'Gestão Societária'.

Segundo Pedro Rebelo de Sousa a actual crise pode ser uma oportunidade para reestruturas e impor uma nova ordem no tecido empresarial nacional e regional. "Não tenho a menor dúvida e tenho esperança nisso. Acho que são nestes momentos que a pessoa tem de repensar várias coisas". A dimensão das empresas e o papel que têm na sociedade e dentro do segmento de mercado são aspectos que podem e devem ser equacionados e analisados no sentido de criar novas estratégias e perspectivas de negócio. "Será que não faria sentido juntarmo-nos para ganhar dimensão crítica internacional?", questiona Pedro Rebelo de Sousa, acrescentando que as empresas devem também reflectir e pensar internamente pois muitas vezes as soluções "estão dentro de nós."

Em relação à acção desta tarde Pedro Rebelo de Sousa referiu que a mesma teve como principal o objectivo principal "debater quais são os grandes desafios da administração e gestão das empresas em tempo de crise. Nós estamos a atravessar globalmente um momento difícil no contexto da economia mundial e em Portugal e existe uma série de preocupações que o Instituto tem tentado se debruçar." O primeiro tem a ver com "os temas de responsabilidade e o âmbito de responsabilidade de quem administra as empresas." Os direitos e obrigações que existem e as estruturas de gestão têm sido avançadas como modelos que permitem uma maior eficiência, quer nos interesses dos accionistas, quer nos interesses dos outros, dos que têm relações com as empresas, são outras das preocupações que estiveram em foco.

A sessão desta tarde foi destinada a empresários e juristas, e começou com uma introdução ao tema por Pedro Rebelo de Sousa. Seguiu-se o debate de vários temas, nomeadamente, o 'Modelos de financiamento das sociedades' (suprimentos, prestações acessórias e suplementares, aumentos e reduções de capital), 'Prestação de garantias' (as garantias mais comuns aos financiamentos externos,

requisitos para a prestação, as relações de domínio ou grupo, justificado interesse próprio), e 'Responsabilidade dos gerentes e administradores'.